

## POESIAS

*Luís Alberto Cinquarole Bellíssimo*

### **Análise morfossintática**

Eu amo você  
oração  
em que o eu  
sujeito  
ao objeto  
direto ama  
O amor transita no verbo  
diretamente  
e se faz carne  
então sujeito e objeto  
se confundem se fundem se com  
em um período simples  
e ora são  
absoluta unidade  
Não há adjuntos  
Estrutura profunda à flor da frase  
espinho e flor num fluxo de sangue  
fixam o sentido  
Na relação das formas  
a função foge ao senso  
e sujeito e objeto verbalizam  
juras  
Numa troca de posição e fluido  
claro, a pre-  
posição se estabelece  
a você eu amo

Eu amo você  
eu, sempre sujeito e representação da figuração  
o ego, o consciente  
que assim se revela e não se conhece  
mas se reconhece enquanto tal  
pessoal e reto  
pronomes, pró-figuração da substância que está sob

e sobre porque real  
aquele que fala em nome de  
e que se explica por proposições  
pronominais  
— o si mesmo —  
e assim se terceiriza, embora  
no discurso, seja a primeira pessoa  
o ser por excelência, que se opõe ao outro  
aos outros  
— o ser:  
nominalização do verbo  
carne que se faz  
essência, mas  
que existe na oração  
“Eu amo você”  
porque ama e não pensa  
Pensar é abstrair-se da existência  
anticartesianamente

Você, pronome, a terceira  
pessoa à mercê da segunda e, aqui  
objeto da primeira  
em direção à qual se lança a seta  
direta do sujeito de amar  
já flechado  
pronome objeto, reto  
que não poderia obliquamente se deslocar  
para antes do verbo  
como um mero *te*, a não ser  
artificialmente  
regido por uma preposição, um *a*  
direcional  
que distanciaria o sujeito  
— um *eu* platonicamente concertado com as sombras  
frente ao você ideal

Eu amo você  
e você se pluraliza em favores  
e em ti vos amo  
eu, mercê, sujeito ao objeto  
direto amo  
verbo que, na primeira conjugação  
se flexiona em todos  
os tempos e modos e aspectos e pessoas e  
podendo ser numericamente plural  
é singular

e transitivo e transitório, embora  
infinito enquanto dure o amor ou o amante  
mas aqui presente: amo  
e o amor transita da primeira pessoa  
em transe  
diretamente a você  
permansivamente  
sem, contudo, que o verbo se terceirize  
(a recíproca pode ser admitida, mas não cabe na análise)  
A simplicidade do sujeito se impõe  
ao que já foi dito  
amo você  
predicado verbalizado  
que não pode ser logicamente demonstrado  
a não ser figurativamente

Eu amo você  
oração absoluta  
por uma graça imerecida  
contudo  
vida

## **FAX**

Você digita.  
A campainha encampa a noite  
sobrepujando os ais  
eco do corvo Poe  
    mático  
        auto  
defendo o silêncio  
"Alô!"  
Você se imprime na noite  
                    vaga-  
                    rosa  
cor  
    vo  
    látíl da antemanhã.

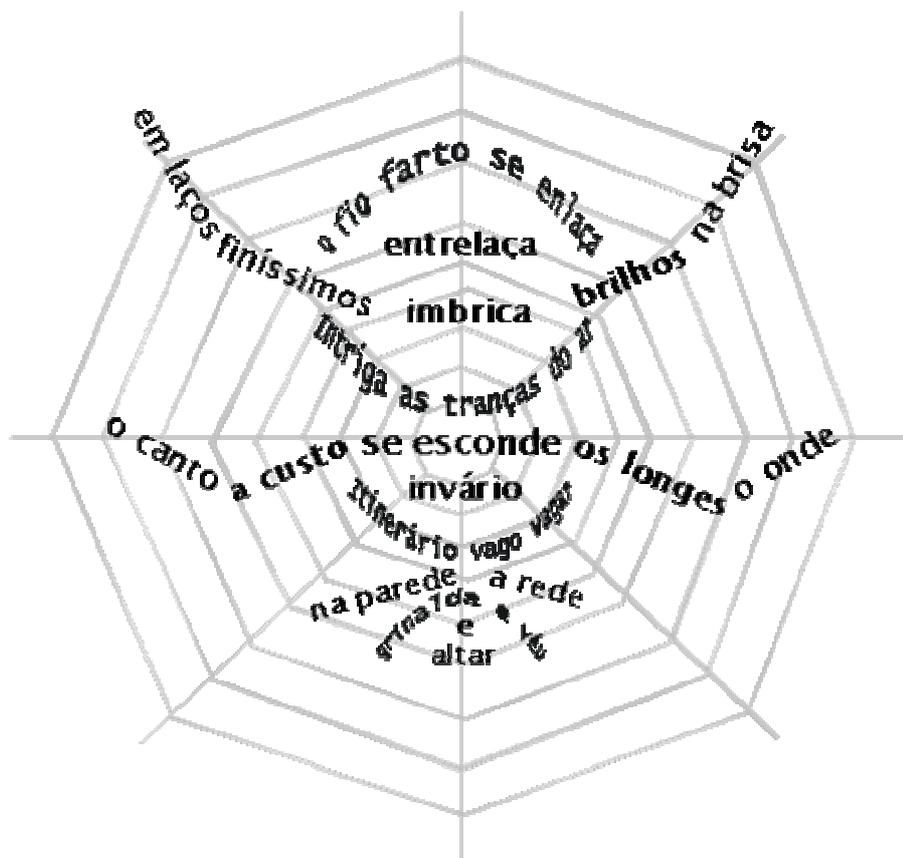
## PALANQUE

Fala sem cio  
fala ácida  
falácia..

## REBELDIA

Meu destino ninguém traça  
Se não dito o rumo  
sumo  
e o deito às traças

## ARANHA



## **FINADOS**

Os mortos se vestem para o feriado  
em família  
Há encontros comunitários  
e todos se congraçam com a morte  
anfitriã sem fronteiras  
nem etiquetas  
Homens e mulheres vestem os finados  
no feriado  
e dão vivas à inevitável

A vida sorri a essa rega ritual  
e, enquanto a morte põe a regra aos vivos,  
subverte os mortos  
recompondo-os como elo  
vital

## **SOLO**

Sou o que penso que sou  
Sou o que pensam que sou  
O que não penso  
o que não pensam  
sou  
Sou o que não sou  
A vida é um paradoxo

Sou o que digo de mim  
em altos brados nos jardins  
nos edifícios  
Sou o que dizem de mim  
em altos brados nas praças  
nos muros  
A vida é um outdoor

Sou o que de mim  
meu silêncio diz  
Sou o que diz o silêncio  
dos outros em mim, de mim  
A vida é um mistério

Sendo  
sou o que sou  
a vida

“Après moi le déluge!”

## **ARRANJO**

A vida vive em mim  
Fora de mim a vida é  
só eu constato  
A vida vive  
não quando penso  
nem quando digo  
mas quando ato

## **ERRANTE**

a perda a pedra  
um jogo de amarelinha  
    com palavras  
em que o erre  
    se desloca  
a pedra empecilho por acréscimo  
ausência constatada a perda  
a pedra esvazia os caminhos  
a perda avoluma o vazio  
    um jogo de amar  
e linha em que o erro se desloca  
pedra a tua perda  
erra meus olhos plenos do caminho  
  
vazio